



DN ECONOMIA

Conservas portuguesas alimentam soldados

Portugal reafirma-se como o principal produtor de conservas

Portugal apresentava-se, nas vésperas da Grande Guerra de 1914, como o primeiro produtor mundial de conservas. Este estatuto acabou por ser reforçado durante o período de guerra. Tal facto pode ser explicado pela proximidade portuguesa ao mar, aliada com a sua forte tradição pesqueira, pela sua especialização técnica e preparação na área, como também pela necessidade estrangeira de conservas, visto que estas eram de fácil consumo, nutritivas, e duravam muito tempo em condições degradadas.



Preço da carne subiu durante a Guerra

Decreto promulgado pelo governo sem efeito

Em agosto de 1914, foi aprovado um decreto que definiu multas para quem elevasse preços de produtos de primeira necessidade. Esta medida não foi respeitada, pelo que os preços dos alimentos aumentaram acentuadamente. Enquanto que em 1914 carne de porco custava 440 reais, em 1918 disparou para 1\$200.

Diário de Notícias

www.medialab.dn.pt

Directores: José Simões / Ana Martins
Data: 16, Abril, 2015 Ano 1 Nº 38428 Valor: Gratuito



DN desafia jovens a serem "Repórteres de Guerra"

O lançamento do workshop "Repórteres de Guerra" contou com a presença do Tenente-General Mário Cardoso, presidente da Comissão das Evocações do Centenário da Grande Guerra. Com a plateia repleta de alunos da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, o Tenente-General presenteou os convidados com um discurso marcante. Motivou os jovens repórteres a procurarem respeitar e honrar a memória dos soldados. O workshop é uma iniciativa do Media Lab, do Diário de

Aumento da exportação de conservas

A guerra trouxe necessidades de alimento de longa duração. Portugal aproveitou os tempos difíceis para desenvolver a indústria conserveira.

DN DESPORTO

"Auf Wiedersehen " Jogos Olímpicos

Jogos olímpicos na Alemanha em 1916 cancelados



Foram cancelados, devido à guerra, os VI Jogos Olímpicos, marcados para Berlim. Este evento deveria ter sido realizado no recém inaugurado Estádio de Berlim que acabou por servir de trincheira durante a guerra. Apesar desta situação, foi

possível reunir os representantes dos diversos países participantes nos jogos, para Celebrar o aniversário do Comité Olímpico. Apesar da não realização das Olimpíadas estas ainda hoje fazem parte da listagem olímpica.



Soldados viveram um dia de tréguas

Em 1914, em plena guerra, o espírito natalício "invadiu" a Terra de Ninguém. Os soldados fizeram do campo de batalha, um campo de futebol.

O papel dos animais na Grande Guerra

Os animais foram companheiros, soldados e heróis na I Guerra Mundial. Transportavam mensagens, cargas e armas.

Guerra mudou mapa político europeu

O pós-guerra caracterizou-se por uma mudança nas fronteiras dos países, mas também pelo aparecimento de novas nações e pelo fim de alguns impérios.

Futebolistas trocam bola por baioneta

Exército Britânico formou batalhões com futebolistas

Devido à exímia forma física dos futebolistas, estes foram selecionados pelo Império Britânico para formar os chamados Batalhões de Futebol do exército. Eram usados como

método de distração e propaganda, pela índole recreativa do Futebol. Serviam, também, para recrutamento adicional de tropas.

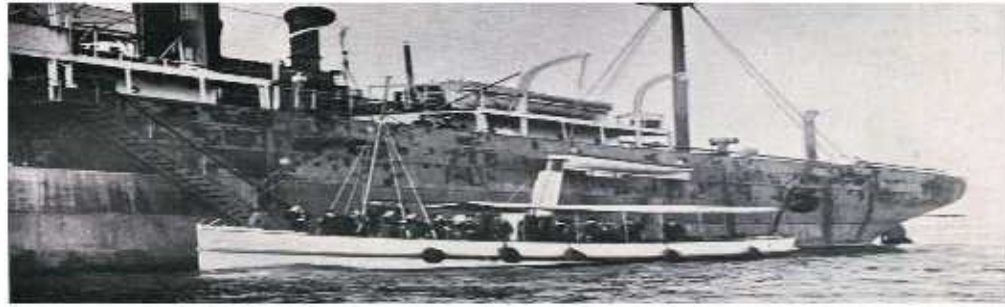




DN POLÍTICA

Portugal apreendeu navios alemães

Alemanha declarou guerra ao país



Portugal entrou na I Grande Guerra após a publicação de uma lei a 7 de fevereiro de 1916, segundo a qual o país podia requisitar em qualquer altura "as matérias-primas e os meios de transporte indispensáveis à defesa ou economia nacional, que se encontrem nos domínios da República". Tal levou à apreensão de navios estrangeiros, nomeadamente alemães, que se encontravam em vários portos nacionais. Esta decisão levou à declaração de guerra por parte da Alemanha.

Portugal não queria perder colónias

Pais reforça aliança com Inglaterra

A submissão de Portugal para com a coroa britânica ficou evidente com o Ultimato de 1890 e novamente em vésperas da guerra, quando a Grã-Bretanha detinha uma grande influência sobre Lisboa. Em respeito por tal aliança e receando perder as colónias africanas, o país juntou-se à Inglaterra na guerra.

DN SOCIEDADE

Animais soldados foram à guerra

Mascotes premiadas com condecorações



Apesar do desconhecimento geral público, várias mascotes atuaram no palco da I Guerra Mundial, desempenhando por vezes um papel fulcral e decisivo. Animais como cães, pombos, cavalos foram em várias situações meios de transporte de armamento, informação, materiais de construção para diversas estruturas e, ainda, um ombro amigo para vários soldados que estavam isolados, numa guerra aparentemente sem sentido. Em resposta a estes soldados, diversos Estados condecoraram-nos.

Sufrimento lusitano em França

Maior perda desde Alcácer-Quibir

A 9 de abril de 1918 decorreu uma derrota marcante para a nação. Em Flandres, na Bélgica, tropas portuguesas marchavam, na ignorância, contra forças muito superiores, tanto a nível de treino, como de armas. Os portugueses, desmoralizados e abandonados pelos bretões, tiveram cerca de 9000 baixas.

DN INTERNACIONAL

A formação do novo mapa europeu

O desmembramento dos grandes impérios

Com a derrota da Tríplex Aliança, certos impérios perderam territórios dando origem a novos países, como a Finlândia, a Lituânia e a Turquia, surgindo assim um novo mapa geopolítico. No caso da Polónia, a sua formação ficou a dever-se à perda de territórios por parte dos impérios perdedores, nomeadamente o Império alemão, o Império austro-húngaro e o Império otomano.



EUA tomam posição quanto à guerra

Submarino alemão ataca navio britânico

Na sequência de um ataque a um navio britânico de passageiros por parte de um submarino alemão, o presidente americano, Woodrow Wilson, anunciou no dia 3 de Fevereiro de 1917 o corte das relações entre os EUA e a Alemanha, afirmando assim o seu apoio à Tríplex Entente.

DN CULTURA

Arte de trincheira retratou a guerra

Trabalho de português foi reconhecido

Adriano de Sousa Lopes, artista leiriense, pintou a I Guerra Mundial, enquanto se voluntariou como enfermeiro nos hospitais militares, em Paris. Há relatos de que montava o cavalete em plena trincheira. Reconhecido por retratar a guerra em primeira pessoa, conseguiu transmitir para a tela o terror e a agonia vividos pelos soldados do Corpo Expedicionário Português. A arte foi assim crucial para a transmissão emocional e factual da realidade vivida.



Fado de Guerra recorda combatentes

"O soldado na trincheira, não passa duma toupeira"

Fernando Farinha, mais conhecido como o "Miúdo da Bica", incorporou a nostalgia lusitana face à guerra num fado de extrema reflexão que retrata a vida numa trincheira em verso. Cantando sobre a miserável vida de um soldado, o fadista desperta através de uma letra profunda, sentimentos de exaltação nacional e de compaixão para com os bravos compatriotas que estavam à margem da terra de ninguém.